

■ COMÉRCIO & SERVIÇOS

TURISMO

Parque Amazônia vai receber investimento de US\$ 220 milhões

Raimundo José Pinto
de Belém

Um parque temático que pretende transformar o potencial natural da região amazônica numa atração para visitantes de todo o mundo e reunirá, num único local, entretenimento, educação e ecoturismo.

É essa a proposta do projeto do Parque Amazônia, que acaba de ser apresentado ao governo do Pará por representantes da empresa norte-americana Morris Architects, especialista em projetos de entretenimento e considerada uma das cinco maiores no mercado internacional. O projeto recebeu, no início deste mês, um prêmio da Sociedade de Engenheiros do Estado da Flórida, nos EUA.

O Parque da Amazônia vai ocupar uma área de 7,8 mil hectares localizada na região metropolitana de Belém, abrangendo os municípios de Marituba, Beneydes e Santa Isabel. É conhecida como a antiga fazenda

Pirelli porque pertenceu a essa indústria de pneus e foi utilizada parcialmente para o plantio de seringueiras. Mas cerca de 68% de sua área continuam com a cobertura florestal preservada. A estrutura necessária ao parque deverá ser montada no restante da área que já foi alterado.

O plano diretor do parque dimensiona um investimento de US\$ 220 milhões nas quatro fases do projeto, que tem prazo final para execução em 2025. Mas esse prazo poderá ser antecipado.

Do total de investimentos, US\$ 70 milhões deverão ser aplicados na primeira fase do projeto, sendo US\$ 40 milhões em infra-estrutura e o restante em equipamentos. Essa primeira etapa deverá ser executada entre 2003 e 2010.

O projeto deverá ser financiado pela iniciativa privada. "O custo será dimensionado para cada equipamento, visando uma demanda que possa sustentá-lo", ressalta o

secretário estadual de Produção, Sérgio Leão. E, para isso, o governo do estado conta com a experiência e a grande penetração que a Morris Architects tem no mercado mundial de turismo.

O governador Simão Jatene destaca a necessidade de inserção da visão antropológica no contexto do parque como imprescindível para realçar a dimensão da região amazônica, que desperta curiosidade em todo o mundo. Para ele, os turistas devem ter contato com a Amazônia real, constituída de riqueza natural e de história do homem, sem estilizações.

O Parque Amazônia terá três vias de acesso: uma rodoviária e duas fluviais, pelos rios Uruboca e

Guamá. Haverá um ponto de concentração e dispersão do público, chamado de Vila Anatuba, com restaurantes, bares, shopping center, escritórios para agências de viagens e pousada.

O parque terá também um Spa e o que já está sendo chamado de "tour das copas", um sistema de cabos de aço por onde circulará uma espécie de bondinho na altura das copas das árvores mais altas. Um balão, que ficará preso ao solo, funcionará como mirante, com ampla visão de toda a área em volta. O complexo será interligado por um sistema de cicloviás e ruas estreitas, com aproveitamento de trilhas naturais e túneis formados pelas árvores.

Um Centro de Pesquisas da Floresta Amazônica deverá acompanhar todo o processo de implantação do parque, funcionando como laboratório de monitoramento do ecossistema. Para isso, serão firmadas parcerias com várias instituições de pesquisa.

Uma rede de hotelaria será espalhada pela área, incluindo resorts, hospedarias e pousadas ecológicas em áreas mais afastadas, com acesso por via fluvial.

O projeto foi premiado pela Sociedade de Engenheiros da Flórida, nos Estados Unidos